

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 09-10-2011
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

MOISÉS, UMA VIDA NO TEMPO DE DEUS

Moisés passou seus primeiros oitenta anos de vida sem nada fazer de extraordinário que marcasse sua existência. Se houvesse morrido com essa idade, ele não teria sido o instrumento do Eterno para nos legar o Pentateuco, os primeiros cinco livros da Bíblia, e nem alguns maravilhosos Salmos, entre eles o Salmo 90. Talvez nem seu nome estaria inserido nas páginas das revelações do Eterno pára a humanidade – a Bíblia – pois foi exatamente **aos oitenta anos que o Eterno o fez chegar ‘ao ponto’, preparado à altura, para servi-LO**. Sua vida se divide em três marcantes períodos.

No primeiro, possivelmente cheio de empáfia em razão de sua privilegiada educação na corte de Faraó, **julgou ser alguém**. Foi quando no ímpeto do vigor de sua vida adulta, quando tinha **quarenta anos – Atos 7:23-24** – se arvorando como defensor de seus irmãos hebreus, excedendo-se em autoridade e força, matou um egípcio agressor e escondeu o corpo na areia, cuidando que o crime passara desapercibido – Êxodo 2:11-12. A descoberta do crime no dia seguinte – Êxodo 2:13-15 – fê-lo fugir para salvar sua pele do irado Faraó.

Sua fuga para as terras de Mídiã deu início à sua segunda etapa de vida no solitário deserto, onde fora desaprender o que julgara ser, **para então aprender ser ninguém**. Logo em ali chegando, ficou clara a necessidade “de desaprender”, pois de imediato se manifestou sua índole agressiva e beligerante, pela forma que defendeu algumas donzelas da importunação de certos pastores de ovelhas da região – Êxodo 2:16-17. Ali casou-se, constituiu família e, sem as costumeiras mordomias do Egito, passou **quarenta anos** como serviçal de seu sogro, de forma tal que mais tarde veio a ser afirmado dele de que ele era **“o homem mais manso da Terra – Números 12:13**. Nada há como **‘o entrar na escola do deserto do Senhor.’**

Foi ali, no deserto, que **passados quarenta anos – Atos 7:30-33**, estando Moisés, portanto, com oitenta anos, que o Senhor o chama, exatamente quando julgava que os melhores anos de sua vida haviam se passado, e que não seria útil para nada mais. Tamanho era seu sentimento de inutilidade que ele chegou a dizer ao Senhor Eterno, que não seria capaz de desempenhar tamanha tarefa incumbida – Êxodo 3:10-12. Com essa postura de humildade e quebrantamento, Moisés se diplomara perante o Senhor, e Ele mostra como **um ninguém** pode ser usado em Suas Mãos, sendo poderosamente usado por Ele **por mais quarenta anos**, sendo chamado à Presença do Eterno com 120 anos de idade – Deuteronômio 34:7.